

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Iluminação Pública

Diário de S. Paulo – 17/12

Na Brasilândia

Escada sem
manutenção
causa quedas
e acidentes **PS**

Recém-nascidos e idosos já caíram de escada abandonada

Via de acesso na região da Brasilândia, Zona Norte, tem até placa novinha em folha, mas quem mora lá embaixo corre o risco de descer rolando no escuro

 **Neto del Hoyo**
antonio.neto@diariosp.com.br

Escondida na altura do número 910 da Rua Firminópolis, no Jardim Vista Alegre, região da Brasilândia, Zona Norte da capital, uma escadaria que dá acesso a uma dezena de casas há mais de 30 anos é uma verdadeira armadilha para os moradores. São 30 degraus sem nenhum padrão, não há corrimão e muito menos iluminação. O que existe é uma bonita e novinha placa com o nome da Via de Acesso de Pedestre Ludovico Balbi.

“Na primeira quinzena de outubro, antes das eleições, foi colocado iluminação na rua, mas na escadaria, não”, disse o motorista Jean Deodato, 36. “Só deixaram a placa indicando que é uma via pública.”

A escadaria é o único acesso de 12 casas até a rua e das mais

de 20 pessoas que por ali passam, é difícil encontrar uma que não se esbarrachou por ali. De idosos até recém-nascidos, o local sem iluminação e sem reparo já fez muitas vítimas.

“Minha netinha tem 2 anos hoje, mas quando tinha apenas algumas semanas, meu genro caiu com ela no colo. O resultado é que ela quebrou o braço direito e ainda machucou a clavícula. Uma criança de 7 meses, o médico disse que ela ia crescer com os ossos mais fracos”, contou a auxiliar de enfermagem, Maria Cristina de Almeida, 39, moradora de uma das casas que só tem acesso pela escadaria.

NO ESCURO / Irmã de Maria, a manicure Silvana Almeida, 32, também já rolou escada abaixo. “Perdi as contas de quantas vezes caí. Minha mãe tem 60 anos e, quando voltava da igreja,

umas 22h, não enxergava nada, foi tentar se apoiar na parede e rasgou o braço com algum arame”, contou a moradora lembrando que a escada foi uma obra do seu já falecido pai. “A Prefeitura só colocou a placa, a escadaria só existe porque meu pai a fez há 30 anos. Não fosse isso, nem teria.”

Outra que coleciona histórias de tombos e arranhões é a família da dona de casa Maria José dos Santos, 63. “Meu marido (de 55 anos) caiu duas vezes e se quebrou todo. Em uma das vezes, ficou cinco meses de muleta e se pegar as fotos do casamento do meu filho, ele aparece com gesso na perna.”

No escuro “desde sempre”, os moradores pedem mais do que uma placa. “Se a Prefeitura colocou a placa, é porque assumiu a bronca. Então, que trate com dignidade quem mora aqui embaixo”, reclama Maria.



Silvana, 32, com filho Yuri, 1: ‘Não conheço um que não calu aqui ainda’

RESPOSTA DA PREFEITURA

Promessas e instalação de um poste

Dois dias depois do contato da reportagem, a Ilume (Departamento de Iluminação Pública) esteve no local, na quarta-feira, e instalou um poste para garantir a iluminação da escadaria. Em nota, a Prefeitura informou que “a Subprefeitura Freguesia/Brasilândia também incluiu este acesso (a escadaria) na programação de serviços de manutenção”. Por enquanto, porém, apenas a instalação do equipamento de luz foi realizada. Conforme os moradores, nenhuma equipe da subprefeitura havia aparecido no local até ontem.

BAIRROS ONDE FICAM AS LOJAS POPULARES SOFREM COM O ABANDONO

Ruas do comércio são sujas e inseguras

As principais ruas de comércio popular em São Paulo não têm policiamento suficiente e estão sujas, segundo constatou o **Vigilante Agora**. A região do Brás é a que mais tem falhas. "Venho porque sempre acho alguma coisa barata. Mas sempre tenho de passar calor, aperto, ficar de olho na carteira e no celular", diz o autônomo Lindomar Neves. A **gestão Haddad** (PT) diz que limpeza é diária. Já a **gestão Alckmin** (PSDB) afirma que o policiamento aumentou. **A3**



■ Lixeira lotada na rua Oriente, no Brás (centro de SP); a região foi a que apresentou as piores condições para o consumidor, incluindo risco de atropelamento, flanelinhas e camelôs ilegais

Ruas de comércio popular estão **inseguras e sujas**

O que o Vigilante encontrou

Como deve ser

- Ruas limpas e presença de lixeiras
- Calçadas regulares e amplas, evitando aglomerações
- Segurança para pedestres e consumidores
- Fiscalização ostensiva para coibir camelôs irregulares
- Presença de sanitários públicos
- Acesso fácil por transporte público
- Opções acessíveis e regulamentadas de estacionamento

REPROVADO

Rua José Paulino (Bom Retiro)

Pontos negativos

- Pouca presença policial
- Faltam banheiros públicos e lojas cobram R\$ 1,50 por uso
- Calçadas em obras deixam buracos e desníveis; pessoas têm dificuldade de locomoção
- Quase não tem lixeira à disposição
- Faltam vagas para estacionamento

REPROVADO

Rua 12 de Outubro (Lapa)

Pontos negativos

- Ruas imundas, com lixo amontoado e restos de embalagens, sacos e caixas deixadas no chão
- Calçadas irregulares, cheias de buracos e tomadas por ambulantes
- Alto risco de atropelamento
- Flanelinhas atuam livremente e oferecem Zona Azul irregular



Rua Oriente (Brás)

Pontos negativos

- Ruas imundas, com lixo amontoado e restos de embalagens, sacos e caixas deixadas no chão
- Poucas lixeiras
- Calçadas totalmente tomadas por ambulantes irregulares, causando aglomeração
- Pouca presença policial
- Flanelinhas atuam livremente e oferecem Zona Azul irregular
- Alto risco de atropelamento, até porque a CET aumenta o fluxo de carros desviando trânsito de ruas próximas

Largo da Concórdia (Brás)

Pontos negativos

- Policiais se aglomeram em ponto da praça do lado oposto de onde estão quase todos os ambulantes
- Pedestres evitam andar com correntes, brincos e anéis e ouvem dos policiais a instrução de não usar celular
- Ambulantes voltam à mesma área de atuação minutos após a passagem de fiscalização
- Alto risco de atropelamento nas avenidas próximas

Rua Santa Ifigênia (República)

Pontos negativos

- Poça enorme com mau cheiro na esquina com a rua Vitória domina parte da faixa de pedestres e obriga pessoa a dar volta para atravessar
- Pouca presença policial, mais próxima à igreja
- Trânsito travado, com pedestres se arriscando no meio de carros e motos
- Pouco lugar para estacionar
- Flanelinhas atuam livremente e oferecem Zona Azul irregular



APROVADO COM RESSALVAS

Rua 25 de Março (Centro)

Pontos positivos

- Há policiais em quase todas as esquinas
- Ambulantes tomam as calçadas, mas não há aglomeração porque a rua está bloqueada para carros
- Caçambas grandes e bem distribuídas ajudam a diminuir lixo na via

Ponto negativo

- Risco de atropelamento na rua Carlos de Souza Nazaré e na ladeira Porto Geral, limites da área sem carros, por falta de ação de agentes da CET

Locais estão sem policiais, fiscalização, limpeza, banheiros e centenas de pessoas nas compras de Natal



As principais ruas de comércio popular em São Paulo são destinos certo para quem deseja comprar presentes de Natal sem gastar muito. Mas pouco se oferece de facilidades e segurança.

Na quarta-feira passada, o Vigilante Agora visitou os locais que mais atraem consumidores e encontrou falta de policiais, ruas imundas e ambulantes em situação irregular em meio a aglomerações. As sensações de desconforto e insegurança predominaram.

"Venho porque sempre acho alguma coisa barata. Mas sempre tenho de passar calor, aperto, ficar de olho na carteira e no celular. Mal tem banheiro por aqui", disse o autônomo Lindomar Neves, 52 anos, enquanto carregava sacolas cheias e se espremia entre camelôs na rua Oriente, no Brás (região central).

A região foi a que apresentou piores condições em todos os quesitos entre as ruas visitadas, incluindo alto risco de atropelamento e presença de flanelinhas com máquinas de Zona Azul Digital, que se aproveitam da falta de estacionamentos e cobram R\$ 7 a hora — o preço oficial é R\$ 5.

No largo da Concórdia, também no Brás, policiais se aglomeravam em um ponto da praça oposto ao de maior presença de ambulantes.

As ruas Santa Ifigênia, na República, e José Paulino, no Bom Retiro (ambas na região central, e 12 de Outubro, na Lapa (zona oeste), também tinham camelôs, risco de atropelamento, poucos policiais e calçadas cheias de buracos e ambulantes.

Um dos polos mais conhecidos de comércio popular, a rua 25 de Março, no Centro, tem menos aglomerações porque a CET fechou a passagem de carros entre a rua Carlos de Souza Nazaré e a ladeira Porto Geral, além de ter mais lixeiras à disposição e alto efetivo policial.

"Não está tão aglomerado e, como tem muito policial, me senti segura", disse a personal trainer Fernanda Renção, 29 anos. (William Correia)

RESPOSTA

Prefeitura diz que limpeza é diária e PM cita efetivo maior

A Prefeitura de São Paulo, sob gestão Fernando Haddad (PT), disse que são feitas de três a dez varrições diárias em cada uma das ruas citadas. Afirmou que a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) adota operações especiais e que transfere veículos à rua Oriente "para minimizar os efeitos da lentidão na região e favorecer a segurança dos pedestres". A prefeitura promete visitar as calçadas das ruas José Paulino e Santa Ifigênia.

A fiscalização, afirma a prefeitura, é feita "diariamente pela Polícia Militar". A corporação, do governo Geraldo Alckmin (PSDB), disse que, nas

áreas citadas, principalmente em período de festas de final de ano, há "redirecionamento das equipes, bloqueios relâmpagos em pontos estratégicos, policiamento a pé e reforço de policiais escalados em jornada extraordinária de trabalho e de patrulha com viaturas e motos". (WCo)

Blitz Rádio Estadão

MARCEL NAVES/ESTADÃO



Arouche. A *Blitz da Rádio Estadão* esteve ontem no Largo do Arouche, na região central. No local, comerciantes reclamam do lixo e da presença de moradores em situação de rua. A **Prefeitura** disse que limpa o local e faz ações sociais diárias.

ESTÁ COM PROBLEMAS EM SEU BAIRRO? MANDE PARA NÓS PELO WHATSAPP **11-9-9481-1777**.

SINTONIZE **FM 92.9** OU OUÇA PELA WEB NO ENDEREÇO DA RÁDIO ESTADÃO (**RADIO.ESTADAO.COM.BR/PLAYER**).
TAMBÉM OUÇA PELO APLICATIVO DA RÁDIO PARA ANDROID E IOS

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Limpeza Urbana

Blitz Boas Festas (cita limpeza)

Emissora: Rádio Estadão

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 16/12/2016 – 10h21

Lago do Arouche, reclamações, limpeza, Prefeitura

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=389849&n=112924417&p=1969&pmvc=56>

Serviço Funerário

Haddad pede desculpas, em nome da prefeitura, às vítimas da ditadura

Emissora: TV Brasil

Programa: Repórter São Paulo

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 16/12/2016 – 12h38

Comissão Municipal da Verdade, ditadura, regime militar, pedido, desculpa, Fernando Haddad, cadáveres

<http://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF0030100000008228DDB9E7C9262EACFD7D78EAEC61243AE6A3CF5B2143AD7F6AD35317A3195B01C48DDC8B2789B75FD24CoED21DoB35169B93732342760210FD03B6DA87FA63A7Fo41DE5F686599B9196785B12F9>

WEB

Limpeza Urbana

Ruas de comércio popular estão inseguras e sujas

Veículo: Agora Online

Tipo de clipping: Web

Data Hora/ Fonte: 19/12/2016 – 0h

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=391002&n=113102955&p=1969&pmvc=56>

Serviço Funerário

Haddad pede desculpas em nome da Prefeitura pelos abusos de agentes na ditadura (cita cemitério)

Veículo: Estadão

Tipo de clipping: Web

Data Hora/ Fonte: 16/12/2016 – 11h35

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=389849&n=112934843&p=1969&pmvc=56>

Comissão da Verdade identifica vítimas em São Paulo (cita cemitério)

Veículo: UOL

Tipo de clipping: Web

Data Hora/ Fonte: 16/12/2016 – 0h

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=389849&n=112922298&p=1969&pmvc=56>

Haddad recebe relatório da Comissão da Memória e da Verdade de São Paulo (cita cemitério)

Veículo: UOL Notícias

Tipo de clipping: Web

Data Hora/ Fonte: 15/12/2016 – 17h20

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=390331&n=113014030&p=1969&pmvc=56>

Folha de Vila Prudente – Zona Leste

AVENIDA SAPOPEMBA

Prefeitura realoca 3,3 quilômetros da via

A avenida Sapopemba ganhou na terça-feira, dia 6, novo traçado no trecho entre São Mateus, na Zona Leste, e Mauá, no ABC paulista. A intervenção de realocação de 3,3 quilômetros da via permitirá a expansão em dez anos da vida útil do aterro sanitário de São Mateus que faz o tratamento dos resíduos produzidos das regiões leste e sul da cidade. De acordo com a Prefeitura, a medida evitará cerca de R\$ 1 bilhão em prejuízos para os cofres públicos.

“É um dos programas com maior sustentabilidade

da gestão. Nós realocamos a avenida Sapopemba, fazendo um traçado mais retilíneo e mais adequado. Sem esta obra, teríamos que mandar 7 mil toneladas por dia de resíduos para fora da cidade, gastando combustível, depreciação de veículo e com o dobro do custo por tonelada”, afirmou o prefeito Fernando Haddad após visita ao novo trecho da via.

O novo percurso tem sete metros de largura e um viaduto de 140 metros de comprimento e 25 metros de altura, utilizado para atravessar dutos da Petrobrás. Re-



Haddad inaugurou novo traçado na última terça-feira

cebeu investimentos de R\$ 62 milhões, da concessão entre a Prefeitura e a empresa Ecurbis.

Jornal do bairro de Sapopemba

Canteiro central da Av. Barreira Grande está abandonado

Ao lado da Av. Barreira Grande existe um canteiro central praticamente destruído e uma faixa da via com a pavimentação precária, que incomodam os moradores do Jd. Imperador. No canteiro são descartados lixo e entulho, além de carcaça de veículo.

Já os usuários do transporte coletivo reclamam da falta de abrigo no ponto de ônibus e assim enfrentam o sol escaldante, os ventos e as tempestades.

Página 3

Pela região

Moradores do Jardim Imperador pedem obras na Avenida Barreira Grande

Foto: M.K.



Enriqueta e Sr. Miro cobram obras à Prefeitura

Na Av. Barreira Grande com Rua Campo Florido, no Jardim Imperador, os moradores enfrentam vários problemas causados pelo abandono da Prefeitura. O canteiro central está todo destruído e acaba servindo para descarte de lixo, entulho e carcaças de veículos. Além da via sem conservação ao lado.

Conta a comerciante Enriqueta Belquiza que a Prefeitura removeu a paineira que estava morta, mas não retirou as raízes, e dificulta a passagem de pessoas pelo local.

No canteiro existe um ponto de ônibus, sem abrigo e os passageiros sofrem com as mudanças climáticas.

Para melhorar a situação desse trecho da via é necessário que o órgão público faça o recapeamento ao lado direito, pois está com muitos buracos e desgaste no asfalto.

Morando há 40 anos no bairro, o Sr. Altamiro Luz da Silva afirma que: "há décadas a Prefeitura não realiza obras de melhoramento neste trecho da Av. Barreira Grande, causando transtornos aos moradores e motoristas". Ele pede que a Prefeitura faça uma vistoria e programe obras de recuperação da via e a construção de um novo canteiro central.

Os moradores também pedem que seja feito um estudo viário pela Cet quanto aos semáforos instalados.